Os caminhos percorridos pela pianista russa Luba d'Alexandrowska (1890-1970) em sua carreira, revelados pela imprensa brasileira dos anos 1920

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Nathalia Lange Hartwig
Universidade Federal do Paraná – nathaliahartwig@gmail.com

Resumo: A pianista russa Luba d'Alexandrowska (1890-1970) foi aclamada pela crítica e pelo público de diversos países e desenvolveu uma extensa carreira no Brasil na década de 1920. Apesar do reconhecimento alcançado, sua carreira é pouco abordada em trabalhos acadêmicos. Portanto, o objetivo desse artigo é explorar os caminhos percorridos pela pianista enquanto avançava em sua carreira, acessados através da imprensa brasileira da década de 1920. Este acesso revelou fatos importantes não apenas sobre seu perfil enquanto pianista, mas também dados biográficos.

Palavras-chave: Luba d'Alexandrowska. Imprensa Musical. Pianista. Hemeroteca Digital.

Aspects on the Career of the Russian Pianist Luba d'Alexandrowska (1890-1970) in the 1920s through the Brazilian Press

Abstract: The talent of the Russian pianist Luba d'Alexandrowska (1890-1970) was acknowledged by critics and public in several countries. She developed an extensive career in Brazil during the twenties. Despite the recognition achieved, her career is not extensively approached by academic research. Therefore, the purpose of this article is to explore aspects of her career accessed through the Brazilian press. This assessment revealed important characteristics about her profile as a pianist and biographical data.

Keywords: Luba d'Alexandrowska. Musical Press. Pianist. Hemeroteca Digital.

1. Introdução

Yanesse Luba d'Alexandrowska foi uma pianista russa aclamada pela crítica e pelo público de diversos países da Europa e das Américas, tendo destaque no Brasil durante a década de 1920 realizando concertos em diversas cidades do país.

Nascida em São Petersburgo, na Rússia em 25 de maio de 1890, faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 13 de março de 1970. Luba d'Alexandrowska desenvolveu uma estreita relação com o Brasil através dos pianos nacionais e do repertório de música brasileira.

Mudou-se para o Brasil ainda na década de 1920, tendo residido em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1930, casou-se com o conceituado médico e cientista brasileiro Miguel Osório de Almeida[1]. Luba d'Alexandrowska dedicava-se também a formar jovens pianistas, tendo deixado diversos discípulos. Sobre seu papel como professora, o jornal *Diário de Notícias* comenta que "Luba de Alexandrowska (Mme. Osório de Almeida) é um nome de

artista muito festejado em quase todo o Brasil, não só como notável virtuose do piano, mas ainda como professora de grande competência." (RECITAL... 1933, p.9)

Em um artigo publicado no *Jornal do Brasil* em junho de 1965, Renzo Massarani (1965, p. 2) comenta a atuação dos pianistas de destaque do começo do século XX no Brasil e os pianistas de renome internacional que aqui se apresentaram. O autor destaca que no ano de 1918 se apresentaram no Rio de Janeiro os pianistas Arthur Rubinstein e "[...] seguiram Risler, da Alsácia, o holandês Thomson, Friedmann, o russo Cherniawsky, a italiana Maria Carreras, o romeno Georges Boskoff, a russa Luba d'Alexandrowska, Leopoldo Godowsky, o compositor espanhol Joaquin Nin, Alfredo Blumen." (MASARRANI, 1965, p. 2)

Entre os grandes pianistas citados, destaca-se a presença de Luba d'Alexandrowska. Porém, apesar da relevância e reconhecimento alcançado por ela no início do século XX no Brasil, a sua atuação e carreira são abordadas de forma secundária no âmbito acadêmico. A descoberta dessa personagem pela autora deste artigo ocorreu devido a sua relação com uma marca nacional de pianos em pesquisa desenvolvida sobre a *Fábrica de Pianos Essenfelder*[2]. Os materiais que abordam diretamente a biografia e carreira pianística de Luba d'Alexandrowska são encontrados, principalmente, na imprensa musical.

Para acesso a essas informações utilizou-se a imprensa musical acessada através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional[3]. Partindo dessa fonte, realizou-se um levantamento de dados onde foram catalogados e analisados aproximadamente 70 excertos da imprensa periódica entre 1920 e 1930, período de maior atuação de Luba no Brasil. No material é possível consultar aspectos relacionados aos locais onde eram realizados os concertos, o repertório escolhido, a crítica pós concerto, a receptividade do público, entre outros. Para esse artigo, tais informações foram analisadas de acordo com princípios de análise de conteúdo, catalogação e análise da imprensa proposta por BARDIN (1977) e HERSCOVITZ (2007), respectivamente. Após análise, selecionou-se os seguintes aspectos para demonstrar a atuação e carreira da pianista Luba d'Alexandrowska na década de 1920: biografia e aspectos técnicos.

2. Aspectos sobre a biografia de Luba d'Alexandrowska

Nos excertos da imprensa brasileira acessados através da Hemeroteca Digital acerca de eventos musicais são comuns as publicações contendo informações sobre o perfil dos músicos como forma de aproximá-los do público antes da apresentação. Tais informações são de suma importância para as pesquisas musicológicas, pois é através delas que se torna possível o acesso a dados sobre a biografia que não são encontrados em outras fontes.

No caso de Luba d'Alexandrowska constatou-se diversos excertos abordando questões sobre a sua vida, descrição de seu país de origem, formação musical, fotografias e citações de críticas de outros países, por exemplo. Para fins deste artigo, foram selecionados apenas alguns exemplos que apresentam aspectos sobre a biografia e o perfil de Luba enquanto pianista.

A publicação do jornal *República* de 1920, ano em que Luba veio ao Brasil para realizar uma turnê, apresenta ao público apontamentos sobre suas características, conforme descreve o excerto:

> Pianista emérita, de uma execução excepcional e de uma inspiração grandiosa, d. Luba d'Alexandrowska é uma organização verdadeiramente artística que os maiores críticos da velha Europa e do nosso país consagraram como uma notabilidade musical. Além destas qualidades que tanto a destacam a ilustre artista é dotada de uma finíssima espiritualidade que encanta a todos que tem o prazer de as "*causerie*" superior de onde se irradia uma excessiva bondade. (D.LUBA..., 1920, p. 1)

Tais características são reforçadas no jornal *Correio Paulistano* (1921, p. 7), indicando que Luba d'Alexandrowska teve uma formação musical sólida e também era "[...] russa de nascimento e pertencente a alta nobreza de sua pátria, a celebre concertista formou o seu espírito na Itália, para onde se transportou muito jovem. Discípula de Buonamiel, e depois de Risler [...]" (LUBA..., 1921, p. 7) dedicou-se especialmente a interpretar repertório alemão e buscou aperfeiçoar-se no estudo da obra de compositores de outros países, incluindo o Brasil.

Sua relação com o Brasil fica evidente não apenas pela inclusão de repertório brasileiro em seus concertos, mas também pela escolha de um piano nacional. Luba d'Alexandrowska tinha o hábito de transportar e dispor do próprio piano em suas turnês, conforme indica o *Jornal do Theatro e do Sport* (1920, s.p):

> Chegou em 29 a grande pianista russa Luba d'Alexandrowska, discípula de Risler. A distinta artista trouxe consigo um piano "Chickering", o mais poderoso instrumento até hoje fabricado, e começará os seus concertos em S. Paulo. (LUBA..., 1920, s.p)

No Brasil, conheceu os pianos da marca *Essenfelder* e passou a utilizar esse piano em seus concertos. De acordo com Mello (1985, p. 39), Luba "[...] foi certamente a virtuose que mais admirou e mais propagou as qualidades dos Pianos Essenfelder." (MELLO, 1985, p.39). O jornal *Comércio do Paraná* valoriza seu devotamento às "coisas da nossa terra":

> Amiga ardorosa do Brasil, é a única pianista estrangeira que leva em seus repertórios soberanos o Hino Nacional Brasileiro, propagando também as composições dos nossos autores, como já o fez em Milão e nas cidades italianas, bem como pelas capitais do país. Sendo, ainda, entusiasta dos pianos paranaenses, vai por toda parte demonstrando o que se pode alcançar de um desses instrumentos, preparando-se agora para apresentar-se na Europa com o mesmo – cauda – Essenfelder com o qual percorreu o Brasil. (MME..., 1923, [s. p.])

De fato, Luba d'Alexandrowska levou o seu piano *Essenfelder* para as suas turnês na Europa conforme aponta o Mello (1985, p. 45) citando o jornal *A Tarde* de 1924:

> Com ele concluiu a "tournée" do Brasil, desde Curitiba até o extremo norte do país. E, depois, levou-o à Europa. Não foi outro piano com que realizou sua última "tournée" no Velho Mundo, alcançando o sucesso de sempre em Paris, Bruxelas, Madrid e outras capitais europeias. (MELLO, 1985, p. 45)

No início da década de 1920, Luba d'Alexandrowska intercalou turnês pela Europa e América do Sul. Sobre suas apresentações no Brasil, temos a citação de *O Jornal* (1920, p. 11) onde sua presença é destacada ao lado de grandes pianistas que também se apresentaram no *Theatro Lyrico*:

> A empresa José Loureiro, que este ano trouxe ao Lyrico, os grandes pianistas Friedmann, Rubinstein e Risler, vai encerrar a sua estação de concertos, apresentando ao grande público a famosa pianista russa Luba d'Alexandrowska, que vem precedida do grande reclame dos grandes centros musicais. (A PIANISTA..., 1920, p. 11)

Vale ressaltar o título da publicação anterior, que destaca que a pianista "dará só três concertos", forte indício do reconhecimento de seu talento pelo público. Após regressar da Europa *O Pequeno Jornal* de Pernambuco anuncia, em 1922, o retorno de Luba ao Brasil:

> A grande artista russa tem, dos mais notáveis críticos mundiais, elogios sinceros e invejáveis a sua técnica admirável de pianista perfeita. Depois de se ter feito ouvir, com novos e crescentes triunfos, na América do Norte, Itália, França, etc, Luba d'Alexandrowska veio ao Brasil, onde já recebeu a melhor consagração das plateias do Rio, São Paulo, Porto Alegre e Bahia. (LUBA..., 1922, p. 9).

No ano de 1923, o jornal *Comércio do Paraná* apresenta um panorama das apresentações de Luba d'Alexandrowska no Brasil e também seu papel como professora, além de destacar mais uma turnê pelas capitais europeias.

> [...] Atividade fecunda de labor e gênio, apenas terminada uma peregrinação vitoriosa, mas cheia de fadiga, do sul ao norte do país e preparando-se já para uma outra pelas capitais europeias, aqui ergueu um núcleo portentoso de jovens pianistas as quais dedica o mais acrisolado primor de ensino e de cultura musical. (MME..., 1923, [s.p.])

O revezamento entre turnês pelo Brasil e pela Europa continuou durante toda a década de 1920. A partir dos anos 1930, data de seu casamento[4], percebe-se através da imprensa que sua atuação como concertista diminuiu significativamente, predominando o seu trabalho enquanto professora, o que é evidenciado pela divulgação dos concertos de seus discípulos.

Outro aspecto importante para a compreensão da projeção alcançada por Luba d'Alexandrowska diz respeito a sua técnica pianística, que impressionava aos críticos e plateia e foi amplamente comentada e divulgada na imprensa musical, conforme apontamentos a seguir.

3. Aspectos sobre a técnica de Luba d'Alexandrowska

Luba d'Alexandrowska esteve ao lado de grandes pianistas brasileiras no cenário nacional. Um depoimento publicado no jornal *República* descreve uma audição na residência do maestro Luigi Chiafarelli, em São Paulo, com a presença de Guiomar Novaes, Luba d'Alexandrowska e Maria Carreras, em 1920. Em um dos trechos, referente à interpretação de Luba ao piano, comenta-se

> A Luba d'Alexandrowska abre os arcanos da alma de Schumann, na expressão que é seu segredo da interpretação dessa música vibrátil, suave e apaixonada, que são os Papilons. A estranha e inimitável modalidade de sons que se espalham ao tato da insigne pianista, arrebata a alma dos artistas ali reunidos e na reciprocidade da admiração é exaltada por Guiomar Novaes. (UMA AUDIÇÃO..., 1920, [s.p.])

Outros aspectos interessantes sobre sua técnica foram apresentados em um anúncio do seu primeiro concerto[5] no Instituto Nacional de Música em outubro de 1924. Nesse anúncio comenta-se que Luba "Tem o instrumento sob seus dedos, veludos de sons,

carícias de frases, encantamentos de modulações, principalmente quando executa as produções chopinianas ou as composições de Schumann" e ainda complementa que "Tudo o que concerne a técnica do piano, ainda puxada aos extremos de virtuosidade, seria objeto de medíocre observação se a jovem concertista não patenteasse dotes outros da mais elevada categoria." (LUBA..., 1924, p. 17)

O jornal *A Província* de 1922 publicou que Luba d'Alexandrowksa era

> Conhecedora de toda a técnica do piano, senhora absoluta dos segredos da arte do pedal, não se limita a distinta pianista russa apenas a acrobacia para armar efeito, ao contrário, em todas as passagens das mais simples aquelas onde forçoso será usar dos recursos da técnica, ela imprime um traço vivo de inteligência, não descendo nunca a certos truques tão em moda por alguns artistas pouco escrupulosos. (LUBA..., 1922, p. 1)

Juntamente com fatos biográficos, revelando traços de sua personalidade e aspectos de sua formação musical, os aspectos técnicos contribuem para uma compreensão mais aprofundada sobre Luba d'Alexandrowska, sua importância e o reconhecimento alcançados no período abordado. O jornal *A República* de 1922, reforça que "A maior qualidade de Luba é a técnica, aliada a uma serena confiança na execução e uma absoluta, eminente e palpitante compreensão das poderosas páginas que interpreta [...]" e completa que seu maior defeito era "[...] prender, empolgar de tal maneira a atenção e o sentimento da audiência [...]". (CONCERTO..., 1922, p. 2)

4. Conclusões

Apesar de Luba d'Alexandrowska ter alcançado significativo reconhecimento e projeção na década de 1920, sua trajetória no Brasil foi pouco abordada em trabalhos acadêmicos. Encontrou-se trabalhos que referem-se a sua figura e sua atuação de forma indireta, citando Mello (1985) e Carvalho Neto (1991), sobre sua relação com a *Fábrica de Pianos Essenfelder*; Waldman (2010) e Nogueira (2014), sobre sua atuação como pianista em locais como São Paulo/SP e Pelotas/RS, respectivamente; como esposa, em diversos artigos sobre Miguel Osório de Almeida, como por exemplo Souza (2015); e um artigo recente sobre a *Sociedade de Concertos Symphonicos* do Rio de Janeiro, de autoria de Bispo (2015).

Esse último autor comenta que "essa artista, hoje caída injustamente em esquecimento, nos seus programas [...] sempre considerou obras de autores brasileiros, desenvolvendo papel significativo na formação de pianistas." (BISPO, 2015) Em 1971, um

ano após a morte de Luba, Andrade Muricy foi o único a comentar sobre a carreira da pianista, publicando um artigo sobre sua trajetória, intitulado "Yanesse Luba d'Alexandrowska". Nele, o autor finaliza dizendo que ela, "já viúva, faleceu aqui no Rio, em 13 de março de 1970. Sem o mínimo de eco! Este é o único por enquanto, porém comovido." (MURICY, 1971, p. 2)

Assim sendo, julgou-se oportuno demonstrar aspectos sobre a carreira da pianista Luba d'Alexandrowska na década de 1920 através da imprensa periódica brasileira, ressaltando aspectos de sua biografia e técnica pianística. Ressalta-se que, para esse artigo, utilizou-se, principalmente, as informações acessadas através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. De forma secundária, objetivou-se apresentar informações iniciais que motivaram a pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, que visa o aprofundamento nas questões referentes à relação de Luba d'Alexandrowska com o Brasil e com o repertório de música brasileira.

Referências:

A PIANISTA Luba d'Alexandrowska dará só tres concertos, no Lyrico. O Jornal. Rio de Janeiro, p. 11. 18 nov. 1920.
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
BISPO, Antonio Alexandre (Ed.). Concertos sinfônicos e educação estética no Rio de Janeiro nas suas dimensões político-culturais antes e depois da Primeira Guerra: A Sociedade de Concertos Symphonicos. Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira, n. 156/9, 2015.
CARVALHO NETO, J. B. P. Floriano Essenfelder: A trajetória de um empresário. 332 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1992.
CONCERTO Luba d'Alexandrowska. República. Florianópolis, p. 2. 24 jun. 1922.
D.LUBA d'Alexandrowska. República. Florianópolis, p. 1. 11 ago. 1920.
HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Maria. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap. 2. p. 123-142.
LUBA d'Alexandroswka. Pequeno Jornal. Pernambuco, p. 9. 16 out. 1922.
LUBA d'Alexandrowska. A Província. Pernambuco, p. 1. 05 nov. 1922.
LUBA d'Alexandrowska. Correio Paulistano. São Paulo, p. 7. 20 out. 1921.
LUBA d'Alexandrowska. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 17. 01 out. 1924.
LUBA d'Alexandrowska. Jornal do Theatro e Sport. Rio de Janeiro, [s.p.], 1920.
MASSARANI, Renzo. O livro de ouro dos pianistas. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 2. 03 jun. 1965.
MELLO, E.E.C. A História dos Pianos Essenfelder. Curitiba:1985.
MME. Luba d'Alexandrowska. Comercio do Paraná. Curitiba, [s.p.], 25 maio 1923.
MURICY, Andrade. Yanesse Luba d'Alexandrowska. Diário do Paraná. Curitiba, p. 2. 24 jul. 1971.

NOGUEIRA, Isabel Porto. De músicas e outras histórias ou por entre brumas e ruas planas de "Satolep". In: RUBIRA, Luís (Org.). Almanaque do Bicentenário de Pelotas. 2. ed. Santa Maria: Pallotti, 2014. p. 105-132.
RECITAL da pianista Luba Alexandrowska Osório de Almeida. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, p. 9. 24 maio 1933.
SOUZA, Leticia Pumar Alves de. A ciência e seus fins: internacionalismo, universalismo e autonomia na trajetória do fisiologista Miguel Ozório de Almeida (1890-1953). Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015.
UMA AUDIÇÃO memorável. Republica. Santa Catarina, [s.p.]. 23 dez. 1920.
WALDMAN, Thaís. À "frente" da Semana de Arte Moderna: a presença de Graça Aranha e Paulo Prado. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p.71-94, jan. 2010.

Notas

[1] Sobre Miguel Osório de Almeida consultar: SOUZA, Leticia Pumar Alves de. A ciência e seus fins: internacionalismo, universalismo e autonomia na trajetória do fisiologista Miguel Ozório de Almeida (1890-1953). Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015.

[2] Sobre a Fábrica de Pianos Essenfelder consultar: HARTWIG, Nathalia Lange. Do centenário ao declínio: os últimos cinco anos da Fábrica de Pianos Essenfelder (1990-1995). 2013. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Música, Deartes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

[3] Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional disponível em: http://memoria.bn.br/

[4] Destaca-se que a partir de 1930 é importante considerar as buscas na Hemeroteca Digital incluindo o nome de seu marido, pois algumas citações já a apontam como Sra. Osório de Almeida.

[5] O referido concerto marcou o lançamento do piano de cauda modelo orquestral da marca Essenfelder encomendado a pedido do professor e pedagogo Guilherme Fontainha. Para saber mais, consultar: HARTWIG, N. L, CARLINI, A. Guilherme Fontainha (1887-1970): protetor dos Pianos Essenfelder. Anais do VIII Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: ArtEmbap, 2011.